

Amanda Silva Rodrigues
Silvia Maria Santos Carvalho
Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Ricardo Matos Santana

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

NA ENFERMAGEM

II

Plano de Ensino



VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

NA ENFERMAGEM

II

– Plano de Ensino –



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora

Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor

Agna Almeida Menezes – Gerente de Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor

Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Élida Paulina Ferreira – Pró-Reitora

Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa

Paulo Eduardo Ambrósio - Gerente de Pós-Graduação

George Rego Albuquerque – Gerente de Projetos



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor

Roseanne Montargil Rocha – Vice-Diretora



LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA ABERTO À COMUNIDADE E COM ATIVIDADES EM CAMPO – LAPAR

Silvia Maria Santos Carvalho - Coordenadora

Ana Paula Melo Mariano - Coordenadora

Marcelo Fernandes da Silva - Coordenador

Pedro Costa Campos Filho - Coordenador



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM

Maria Conceição Filgueiras Ferraz Araujo – Líder

Ricardo Matos Santana – Líder



Projeto de Extensão: PROCESSO DE ENFERMAGEM: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ricardo Matos Santana – Coordenador Geral

Natiane Carvalho Silva – Coordenadora Geral

Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora Geral

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora do Laboratório



COLEGIADO DE ENFERMAGEM

Fabício José de Souza Bastos – Coordenador

Mirian Oliveira dos Anjos – Vice-Coordenadora

Disciplina: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES II

Amanda Silva Rodrigues – Docente

Silvia Maria Santos Carvalho – Docente

Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira – Docente

Amanda Silva Rodrigues
Silvia Maria Santos Carvalho
Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Ricardo Matos Santana

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA ENFERMAGEM

II

– Plano de Ensino –

Ilhéus – Bahia
2016.1

2016 CC-BY-NC-SA Amanda Silva Rodrigues, Sílvia Maria Santos Carvalho, Sonia Maria Isabel Lopes Ferreira, Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, Ricardo Matos Santana.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde siga rigorosamente os termos da licença.

Elaboração, distribuição e informações:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Departamento de Ciências da Saúde

Colegiado de Enfermagem

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Metodologias na Enfermagem

Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino-

Aprendizagem (*Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde*)

Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades em Campo - LAPAR

Disciplina: Vivências Interdisciplinares III

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho

CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

Capa, projeto gráfico e diagramação: Ricardo Matos Santana

Editoração: Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação

V857 Vivências interdisciplinares na Enfermagem II : plano de ensinagem / Amanda Silva Rodrigues ... [et al.]. - Ilhéus, BA : UESC/DCS, 2016.
36 p. ; anexos.

Projeto de extensão : Processo de Enfermagem : Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem.
Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Enfermagem - Prática. I. Rodrigues, Amanda Silva.

CDD 610.7307

AUTORES

Amanda Silva Rodrigues

Enfermeira, Mestre em Antropologia, Especialista em Auditoria Em Serviços de Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: amandarfariaa@gmail.com

Aretusa de Oliveira M. Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Educação em Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: aomartins@uesc.br

Silvia Maria Santos Carvalho

Bióloga, Doutora em Saúde Pública, Mestre em Genética, Docente do Departamento de Ciências Biológicas da UESC. E-mail: sissa@uesc.br

Sônia Maria Isabel Lopes Ferreira

Enfermeira, Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Gestão Hospitalar, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: soniamilf@yahoo.com.br

Ricardo Matos Santana

Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: ricmas@uesc.br

APRESENTAÇÃO

Você está no 2º semestre da graduação de Enfermagem da UESC.

Quantas emoções foram vivenciadas em apenas um semestre... Alegrias, conquistas, tristezas e frustrações, dentre outras, fizeram, fazem e farão parte do processo de amadurecimento de todos nós.

E mais um elenco de disciplinas a serem cursadas!

Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia, Genética Humana e... Vivências Interdisciplinares II.

Agora que vocês já conhecem o propósito das disciplinas vivências

interdisciplinares saberão como aproveitar melhor a oportunidade de aprendizado. Já começarão a fazer, precocemente, as conexões entre os conhecimentos adquiridos com as disciplinas do 1º semestre, acrescidos aos novos das disciplinas que serão apresentados no 2º.

Vivências Interdisciplinares II será incrementada pela imersão na prática extensionista, através da articulação do projeto de extensão **Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades de Campo – LAPAR** e a prática da disciplina Parasitologia Humana.

Novos aprendizados! Novas emoções! E mais avanços no processo de formação dos futuros enfermeiros que serão norteados pelo presente módulo.

Vamos aprender!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	ix
A BUSCA PELA INTERDISCIPLINARIDADE	13
PLANO DE ENSINAGEM	19
I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO	19
1. ANÁLISE DA REALIDADE	19
1.1. Conhecimento do contexto educativo	19
1.2. Necessidades Educativas	19
II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO	20
1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS	20
III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO	21
1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES	21
1.1. Objetivos	21
2. FORMAS DE MEDIAÇÃO	21
2.1. Conteúdo	21
2.2. Metodologia	21
2.3. Recursos	21
2.4. Cronograma	21
IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO	21
1. AÇÃO PEDAGÓGICA	21
1.1. Realização interativa	23
V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO	23
1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25
APÊNDICE A – Orientações para Elaboração de Relato de Experiência	27
APÊNDICE B – Critérios de Avaliação para Comunicação Oral	29
APÊNDICE C – Critérios de Avaliação para o texto do Relato de Experiência	30
APÊNDICE D – Orientações gerais para a Comunicação Oral	31
APÊNDICE E – Cronograma Semestral da Disciplina	32
ANEXOS	33
ANEXO 1 – Fluxograma Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC	35
ANEXO 2 – O Processo de Enfermagem	36

A BUSCA PELA INTERDISCIPLINARIDADE

O desejo de construir um currículo integrado permeou as discussões que nortearam a construção do Projeto Político Pedagógico – PPP¹ vigente na graduação de enfermagem da UESC.

Foram muitas ideias e modelos que emergiram ao longo do processo, mas todas encontraram obstáculos para a sua operacionalização. Como é difícil nos desconstruirmos quando alcançamos alto grau de qualificação e especificidade...

Tínhamos certeza da óbvia necessidade de integração e consciência das nossas limitações para alcançá-la. Mas não desistimos...

Começamos a pensar em estratégias que nos possibilitassem o aprendizado gradual de um currículo integrado. Dentre tantas ideias nasceram, como estratégia preliminar, as disciplinas **Vivências Interdisciplinares** I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, que estão presentes em todos os Ciclos Temáticos do novo currículo, em processo de implantação (ver Anexo 1).

Considerando que a implantação do novo currículo está se dando de forma gradativa, estamos tendo a oportunidade de construir a cada semestre uma das vivências. Neste momento, estamos com

as **Vivências Interdisciplinares** I, II e III implantadas e em processo de consolidação, e a IV em processo de implantação.

Segundo o PPP (p.23)¹, estas “têm a finalidade de prover meios de articular as disciplinas de cada semestre, orientando a construção de atividades pedagógicas interdisciplinares de pesquisa e extensão”.

A esse respeito o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX)² diz que a *interdisciplinaridade*, além da *Interprofissionalidade*, é uma diretriz que busca atender à complexidade da realidade social, superando a dicotomia das tecnologias de intervenções sociais, que durante décadas oscilaram “entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mais caracterizadas pelo parcelamento do todo” (FORPROEX, 2012, p. 48)²

Desse modo, essa diretriz será de utilidade didática, ao combinar a especialização sem deixar de considerar a complexidade inerente do setor de saúde

humana e aos objetivos educacionais na formação de novos enfermeiros, imprimindo às ações de educação, de extensão e de pesquisa a “consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende” (p. 49)². Pois, conforme acrescenta o FORPROEX (p. 49)²,

o suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

Essa diretriz apresenta um alinhamento teórico e operacional com o *Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa*³, da Organização Mundial da Saúde (OMS), ao afirmar que a educação interprofissional é uma oportunidade não só de mudar o modo de pensar sobre a educação dos futuros profissionais da saúde, mas também uma oportunidade de dar um passo para a reconsiderar os métodos colaborativos de atenção à saúde. Ressalta-se que não se está falando somente de mudanças de práticas educativas, mas também de mudanças na cultura da assistência à saúde.

A respeito da formação profissional para práticas colaborativas, a OMS considera a colaboração interprofissional na educação e na prática profissional como uma estratégia inovadora que desempenhará um papel importante na redução da crise mundial na força de trabalho em saúde. Essa modalidade de ensino acontece “quando estudantes de duas ou mais disciplinas aprendem e integram seus conteúdos, além de aprender sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração

eficaz e melhorar os resultados na saúde³, sendo um passo importante para a formação de força de trabalho colaborativa preparada para responder às necessidades de saúde locais, de modo determinante na transição de sistemas de saúde fragmentados para uma posição mais fortalecida.

Nesse sentido, ancorados nos escritos de Simeoni e De Santi⁴, pode-se acrescentar que a verdadeira natureza da atenção à saúde é interdisciplinar, implicando no estabelecimento de relações colaborativas entre os diversos atores envolvidos no processo (docentes, discentes, profissionais e usuários dos serviços de saúde), “uma vez que nenhuma profissão ou especialidade responde por si só às necessidades de saúde de uma pessoa”(p. xv)⁴.

Como resultado da formação dessa força de trabalho colaborativa temos a “prática colaborativa”, que em essência equivale ao que chamamos de cuidado colaborativo, e consideramos, então, uma variação vocabular. Segundo a OMS (p. 7)³, a prática colaborativa,

[...] acontece quando vários profissionais de saúde com diferentes experiências profissionais trabalham com pacientes, famílias, cuidadores e comunidades para prestar assistência da mais alta qualidade. Ela permite que os profissionais de saúde integrem qualquer indivíduo cujas habilidades possam auxiliar na conquista dos objetivos de saúde locais.

As disciplinas **Vivências Interdisciplinares** do Curso de Enfermagem da UESC podem potencializar a operacionalização das orientações da OMS, tais como: ser multidisciplinar, oferecer atividades teórico-práticas e de intervenção nas respectivas unidades de

trabalho do profissional-aluno, favorecendo as mudanças de atitude entre os profissionais.

Essa mudança de atitude, estimulada com uma educação interprofissional (Poderemos chama-la de *educação colaborativa?*), pode acontecer inclusive em profissionais que já atuam e equipes, porque uma *educação colaborativa* poderá formar uma base para o cuidado colaborativo, mesmo que os atores envolvidos possam vir a ter a compreensão de que, como afirma a OMS (p. 20)³,

a educação interprofissional e a prática colaborativa não são panaceias para todos os desafios que o sistema de saúde possa enfrentar. No entanto, quando aplicadas adequadamente, têm condições de dotar os profissionais de saúde das habilidades e dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do complexo sistema de saúde mundial.

Dessa forma, as disciplinas **Vivências Interdisciplinares** poderão vir a ser uma oportunidade não só de mudar o modo de (re)pensar sobre os métodos tradicionais de ensino e prestação de assistência à saúde, como um todo, mas também uma oportunidade de rever e reconsiderar a educação permanente dos profissionais da saúde. Acredita-se não se estar falando somente de mudanças de práticas educativas, mas também de mudanças na cultura da saúde.

Além disso, retomando a questão das atividades pedagógicas interdisciplinares de pesquisa e extensão, as disciplinas em questão carregam consigo outro desafio: o processo de curricularização da extensão. Uma demanda que não é nova uma vez que é preconizada na Constituição Federal de 1988⁵ e nos Planos Nacionais de Educação de 2001-2010⁶ e 2014-2024⁷,

mas que enfrenta resistência na sua operacionalização.

O curso de enfermagem da UESC sempre esteve articulado, ainda que informalmente, com as muitas ações extensionistas desenvolvidas pelos seus docentes. Não é nenhuma novidade ter a extensão universitária como território de práticas de disciplinas do curso, como podemos destacar a seguir:

Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades de Campo – LAPAR – cenário de prática da disciplina Parasitologia Humana.

Rede de Cuidado Diabetes Mellitus – com suas atividades que acontecem antes da disciplina Práticas de Enfermagem Clínica e agora, com o novo currículo, antes da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I

Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino Aprendizagem – PROCENF – dando suporte metodológico às disciplinas História da Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem, Educação e Comunicação em Saúde, Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente e as disciplinas **Vivências Interdisciplinares** I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, dentre outras.

Núcleo Jovem Bom de Vida – é cenário de prática e organiza demandas, antes do módulo de Adolescência do módulo da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica, agora, para a disciplina Atenção à Saúde do Adolescente.

Ações de Enfermagem ao Portador de Transtorno Mental e a Sua Família – sendo cenário e organizando demandas para a disciplina Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

Hospital e Escola de Mãos Dadas – sendo cenário e organizando demandas para a disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança

O novo PPP reconhece as ações que já vinham sendo desenvolvidas, inclusive os créditos ou parte deles no âmbito da extensão universitária, deflagrando um processo de ampliação das mesmas através, especialmente, das disciplinas **Vivências Interdisciplinares**.

A presença das Vivências corrobora para colocar o currículo de enfermagem da UESC na vanguarda do processo de curricularização da extensão e em consonância com Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014)⁷. Vale ressaltar que o referido Plano em questão preconiza que, pelo menos, 10% do total de créditos dos cursos de graduação devem ser desenvolvidos no campo da extensão.

Nesta perspectiva, todas as disciplinas de vivências são apontadas, no PPP, como créditos de extensão. Sendo certificáveis e articuladas com, pelo menos, uma ação extensionista institucional, aprovada no CONSEPE.

Vale ressaltar que as ações desenvolvidas pela disciplina VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES II estão articuladas, diretamente, com a ação extensionista PROCESSO DE ENFERMAGEM: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, através do Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde.

Esta disciplina é uma estratégia que busca contextualizar os aprendizados de cada semestre no cotidiano do enfermeiro. Sem dúvidas, um exercício de aprendizagem significativa para os discentes e um grande desafio para nós, docentes.

O presente plano de ensinagem trata, especificamente, da disciplina VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES II, localizada no Ciclo I – Bases para a Produção do Cuidado de enfermagem, do currículo do curso¹.

Este é, também, mais um momento de aproximação dos discentes ao processo de enfermagem (Anexo 2), por meio da organização deste plano o qual está estruturado no formato desse método científico de intervenção, que foi adaptado ao papel educativo do enfermeiro pelo Laboratório de Educação e Comunicação do NEPMENF-PROCENF.

O processo de enfermagem, enquanto método científico utilizado pelo enfermeiro no seu cotidiano profissional. Didaticamente, está organizado em cinco momentos: **investigação**, com escuta qualificada, buscando reunir informações, identificar necessidades, problemas, interesses ou respostas humanas do que recebe o cuidado; **diagnóstico**, os dados coletados na investigação são analisados e interpretados, são feitas conclusões sobre as necessidades, problemas interesses ou respostas humanas; **planejamento**, estabelece as prioridades para os problemas diagnosticados, escrever estratégias que conduzirão aos resultados esperados, registrar os diagnósticos, resultados e ações de enfermagem; **implementação**, momento considerado como início e fim das ações necessárias para o alcance dos objetivos definidos; **avaliação**, presente também em todos os outros momentos, consistindo em um processo contínuo, determinando a extensão pela qual os objetivos foram alcançados⁸.

A constante exposição dos discentes a esta ferramenta contribuirá de forma subliminar para o desenvolvimento do pensamento crítico dos futuros enfermeiros, de modo que pensar sistemicamente será algo natural para os mesmos.

Outra característica da disciplina em questão é a pesquisa como ferramenta de aprendizado. Ainda timidamente, os

discentes são inseridos no processo de construção científica do conhecimento experimentando estratégias ensinagem baseados em pesquisa científica.

Se em Vivências Interdisciplinares I os discentes foram os sujeitos da extensão universitária, agora, na II serão a equipe executora que irá desenvolver, efetivamente, a ação junto à comunidade, através do LAPAR. É oportunidade de perceber a aplicabilidade das disciplinas do 2º semestre no processo de trabalho do enfermeiro, levando-os a usufruir melhor das disciplinas do Ciclo I – Bases para a Produção do Cuidado de enfermagem.

Assim, aquilo que parecia ser um aglomerado de disciplinas soltas e, aparentemente, sem nexo passa a ter significado para a formação do enfermeiro bem como para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento; e educação permanente, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001⁹.

PLANO DE ENSINAGEM

I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

1. ANÁLISE DA REALIDADE

1.1. Conhecimento do contexto educativo

Sujeitos – Graduandos de enfermagem da UESC matriculados na disciplina Vivências Interdisciplinares II.

Contexto – a referida disciplina está inserida no segundo semestre da nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UESC¹, aprovado em 2014 e implantado em 2015.

Objeto de Ensino – Atividade pedagógica interdisciplinar, de caráter extensionista articulando conteúdos das disciplinas: Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana.

1.2. Necessidades Educativas

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem⁹, no seu artigo quinto, nos levam a identificar as seguintes Necessidades Educativas Legais:

- Necessidade de assegurar atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma **integrada e interdisciplinar**;
- Necessidade de assegurar a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo.

Partindo da experiência docente pregressa no ensino, extensão e pesquisa na UESC, e de conhecimentos propostos por teóricos da enfermagem, apontamos as seguintes Necessidades Educativas Específicas:

- Necessidade de compreender os aspectos interdisciplinares das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia,

Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana.

- Necessidade de compreender, significativamente, o papel de cada uma das disciplinas citadas no processo de **formação do enfermeiro**;
- Necessidade de compreender a **aplicabilidade** das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana no processo de trabalho do enfermeiro;
- Necessidade de compreender e vivenciar a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**.

II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS

As necessidades educativas nos direcionam a elaborarmos os seguintes enunciados dos problemas educativos de enfermagem.

- Conhecimento comprometido sobre os aspectos interdisciplinares das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana.

- Déficit de conhecimento sobre o papel de cada uma das disciplinas citadas no processo de **formação do enfermeiro**;
- Conhecimento comprometido sobre a **aplicabilidade** das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana no processo de trabalho do enfermeiro;
- Déficit de conhecimento sobre a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**.

III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES

1.1. Objetivos

Geral – Subsidiar o processo de articulação de conteúdos das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana, através de Atividades, de caráter extensionista

Específicos:

- Conhecer os aspectos interdisciplinares das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana.

- Apreender o papel de cada uma das disciplinas citadas no processo de **formação do enfermeiro**;
- Compreender a **aplicabilidade** das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana no processo de trabalho do enfermeiro;
- Aprender sobre a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**.

2. FORMAS DE MEDIAÇÃO

2.1. Conteúdo

Considerando que a disciplina Vivências Interdisciplinares II não é uma matéria convencional, não apresenta conteúdos específicos como de costume. Mas, um arcabouço de conteúdos das disciplinas, do segundo semestre do curso, que são articuladas através da mesma.

Isto posto, os conteúdos de Vivências Interdisciplinares II são os mesmos das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana; acrescidos do conhecimento adquirido nas disciplinas do semestre anterior.

Dessa forma, corrobora para a consolidação do aprendizado, aprofundando um ensino crítico, reflexivo e criativo.

2.2. Metodologia

A estratégia pedagógica eleita para Vivências Interdisciplinares II foi o **Relato de Experiência**.

Dyniewicz (2014)¹⁰ descreve o relato de experiências como um método de observação sistemática que promove o diálogo entre as evidências emergentes da realidade e arcabouços teóricos.

É uma dissertação narrativa de experiências vivenciadas pelo autor.

2.3. Recursos

- Sala de aula
- Computador
- Projetor multimídia
- Biblioteca da UESC
- Internet
- Outros recursos eletrônicos (tablet, celular) se assim discentes e docentes julgarem necessários.

2.4. Cronograma

Organizamos um Cronograma Semestral específico para a disciplina (Apêndice E), no qual estão distribuídas as ações dos Docentes e dos Discentes com suas respectivas datas.

IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

1. AÇÃO PEDAGÓGICA

Partindo do pressuposto de que a disciplina em questão se distancia do convencional, o seu desenvolvimento, também, precisa transcender a práxis docente vivenciada corriqueiramente. É um espaço de construção do conhecimento, e da vivência acadêmica interdisciplinar, construído e vivenciado coletivamente por docentes e discentes.

Para operacionalizar uma proposta desta magnitude é preciso reservar

momentos de aprendizado dos docentes, os quais não contam, necessariamente, com a presença dos discentes e **momentos de aprendizado, específico, dos discentes**, quando a troca de saberes agrega todos os atores do processo.

Configurando assim, momentos de dispersão e de concentração.

Momentos de dispersão – os grupos se reunirão, extra sala de aula, para fazer a escrita do relato de experiência, conforme as Normas Técnicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UESC¹¹ e demais orientações constantes no Apêndice B, ficando atentos para o prazo de qualificação e de entrega do produto final.

Momentos de concentração – estas acontecerão com 03 propósitos:

Orientação – destinado a esclarecer dúvidas e nortear a construção do relato de experiência.

Qualificação – Apresentação dos resultados parciais do relato de experiência

Apresentação final – Apresentação do produto final da disciplina.

1.1. Realização interativa

- a) A turma deverá se dividir em 4 grupos
- b) Cada grupo deverá apresentar um relato de experiência a partir da sua vivência na prática da

Disciplina Parasitologia, cuja construção é norteadada pelos Apêndices A e B.

- c) Ao final, o relato de experiência deverá ser apresentado através de uma Comunicação Oral.

V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO

A ação pedagógica será avaliada, na perspectiva construtiva, em um processo contínuo, de modo a repercutir, também, nas turmas vindouras.

Na perspectiva normativa, o desempenho dos alunos será avaliado através da apresentação dos estudos de caso na forma Comunicação Oral (5,0) e escrito (5,0).

Para tanto, serão utilizados os instrumentos constantes nos Apêndices C e D.

As orientações gerais para as Comunicações Oraís estão dispostas no Apêndice E.

REFERÊNCIAS

- ¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. COLEGIADO DE ENFERMAGEM. **Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político pedagógico**. Ilhéus, BA: UESC, 2014. 104 p.
- ² FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 107 p.
- ³ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra 27, Suíça: WHO/HRH/HPN, 2010. 62 p. Disponível em: < http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/ >. Acesso em: 13/09/2012.
- ⁴ SIMEONI, I.; DE SANTI, A. M. **Comunicação em Enfermagem: colaboração entre profissionais de saúde**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 256 p. ISBN 9788577282920.
- ⁵ BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994**. Brasília: Edições Câmara, 2012. 454 p. ISBN 9788573659344.
- ⁶ BRASIL. SENADO FEDERAL. COMISSÃO DE EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal/UNESCO, 2001. 186 p.
- ⁷ BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. ISBN 9788540204140. Disponível em: < <http://www.camara.leg.br/editora> >. Acesso em: 07/05/2016.
- ⁸ SANTANA, R. M. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção da integralidade da atenção à saúde**. 2014. 201 p. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.
- ⁹ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes**

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Conselho Nacional de Educação: 5 p. 2001.

- ¹⁰ DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014. 207 p. ISBN 9788578081690.

- ¹¹ BITTENCOURT, M. A. L. et al. **Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Ilhéus: Editus, 2010. 91 p. ISBN 9788574551968. Disponível em: < http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20141023/normastecnicasacademicas.pdf >. Acesso em: 18/11/2015.



APÊNDICES

ROTEIRO PARA RELATO DE EXPERIÊNCIA

I - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1. Título do trabalho
2. Nome(s) do(s) autor(es) Universidade email
3. Resumo
4. Palavras-chave (Máximo 5)

II - ELEMENTOS TEXTUAIS

1. INTRODUÇÃO

a) Abordagem inicial do objeto de revisão

Escrever uma apresentação sobre o tema do relato de experiência (dois ou três parágrafos).

b) Recorte do objeto de revisão

Escrever que o recorte do objeto do relato é sobre a vivência na prática da disciplina Introdução à Saúde Coletiva (um parágrafo).

c) Problema ou Questões Norteadoras

Escrever que para nortear o estudo foram elaboradas as seguintes questões norteadoras (um parágrafo):

- Quais os conhecimentos adquiridos nas disciplinas: Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana presentes e/ou que se relacionam com atividades

desenvolvidas ao longo da prática de Parasitologia?

- Quais foram as competências e habilidades, preconizadas nas diretrizes curriculares de enfermagem, desenvolvidas durante a prática de Parasitologia?
- Quais foram os sentimentos envolvidos durante as vivências interdisciplinares dos discentes do 1º semestre da graduação de enfermagem da UESC, especialmente, na prática de Parasitologia?
- Qual a relevância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas: Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana para o processo de trabalho do enfermeiro?

d) Objetivos

Escrever que o relato de experiência buscou alcançar os seguintes objetivos (um parágrafo):

Objetivo geral:

- Discutir as vivências interdisciplinares dos discentes do 2º semestre da graduação de enfermagem da UESC.

Objetivos específicos:

- Descrever conhecimentos adquiridos nas disciplinas: Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética

Humana presentes e/ou que se relacionam nas atividades desenvolvidas ao longo da prática de Parasitologia.

- Identificar as competências e habilidades, preconizadas nas diretrizes curriculares de enfermagem, desenvolvidas durante a prática de Parasitologia.
- Relatar os sentimentos envolvidos durante as vivências interdisciplinares dos discentes do 2º semestre da graduação de enfermagem da UESC, especialmente, na prática de Parasitologia.
- Refletir sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas: Fisiologia Humana, Parasitologia, Microbiologia, Políticas Públicas de Saúde, Metodologia de Pesquisa, Imunologia, Histologia, Introdução à Antropologia e Genética Humana para o processo de trabalho do enfermeiro.

e) Justificativa

Escrever sobre a necessidade de discutir sobre as vivências interdisciplinares dos discentes do 2º semestre da graduação de enfermagem da UESC (um ou dois parágrafos).

2. METODOLOGIA

a) Tipo de Estudo

Escrever que é um relato de experiência, dissertando sobre vivências interdisciplinares dos discentes do 2º semestre da graduação de enfermagem da UESC (um parágrafo).

Escrever o que é um Relato de Experiência (dois ou três parágrafos).

b) Estratégias para a coleta dos dados

Escrever que as vivências foram registradas, sistematicamente, em um Diário de Campo individual ao longo da prática da disciplina Parasitologia, norteadas por um roteiro.

c) Estratégias para a análise dos dados

Escrever que foi feita uma leitura completa de todos os diários de campo individuais buscando identificar buscar os pontos que respondiam às questões norteadoras e, por conseguinte, aos objetivos do relato.

3. RESULTADOS

Redação dissertativa que apresenta os resultados obtidos.

Mesmo se tratando de um relato de experiência, que por vezes trazem experiências inusitadas, é importante e enriquecedor que, sempre que possível, as experiências expostas dialoguem com outros autores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Escrever o que se pode concluir sobre o tema estudado. Escrever os comentários sobre a experiência vivenciada da ação pedagógica, observando contribuições à aprendizagem sobre o objeto de ensinagem e manifestando percepções pessoais.

III - ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

1. Referências bibliográficas (conforme as Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC).
2. Apêndices (se necessário)
3. Anexos (se necessário)

APÊNDICE B – Critérios de Avaliação para Comunicação Oral

TÍTULO	DATA	EXAMINADOR

[illegible]

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
01. Adequação às normas, quanto ao formato/estrutura preconizados		1,0	
02. Originalidade e adequação do título		0,5	
03. Palavras chave		0,5	
04. Introdução		0,5	
05. Redação dos objetivos		0,5	
06. Adequação da descrição metodológica		0,5	
07. Consistência da discussão dos resultados		0,5	
08. Densidade da argumentação crítica e reflexiva na perspectiva da enfermagem		0,5	
09. Relação das considerações finais com os objetivos propostos		0,5	
10. Prelecionistas	Clareza	1,0	
	Segurança	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	
	Adequação da linguagem	1,0	
11. Adequação ao tempo		1,0	
PONTUAÇÃO ALCANÇADA		10	
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 3 / 10			

[illegible]

APÊNDICE C – Critérios de Avaliação para o texto do Relato de Experiência

TÍTULO	DATA	EXAMINADOR

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO ESCRITA	CARACTERES	PONTUAÇÃO
RESUMO E PALAVRAS-CHAVE	Até 800	Até 1,0
O texto atendeu na íntegra as exigências definidas para o resumo, onde pôde ser identificado de forma clara: o objetivo do artigo; a metodologia utilizada para o levantamento de dados; quando trabalho de campo, indicou o local onde se realizou a pesquisa bem como delimitou a população atingida; os resultados obtidos. No mínimo 3 e no máximo 5 palavras-chave que caracterizam o tema e servem para indexar o artigo?		
INTRODUÇÃO	Até 3.000	Até 1,0
O texto apresenta de forma clara e sintética os objetivos geral e específicos? A justificativa que levou o autor a tal investigação? O problema e/ou pergunta da pesquisa além dos instrumentos de coleta de dados utilizados?		
DESENVOLVIMENTO	Até 14.000	Até 1,0
O texto apresenta o referencial teórico relativo à área de pesquisa com no mínimo 6 fontes, fundamentado segundo os critérios científicos com base nas normas de citação (Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC ou Normas da ABNT)? Apresenta uma sequência lógica das citações, assim como a discussão do autor do texto (discente da disciplina) relacionada com o tema, problema e/ou pergunta da pesquisa de forma coerente e objetiva?		
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Até 3.000	Até 1,0
O texto apresenta a conclusão, indicando se atendeu ao problema levantado e se conseguiu atingir os objetivos propostos? Comenta as limitações do trabalho e as sugestões para outros estudos na área temática?		
REFERÊNCIAS	---	Até 1,0
A lista apresenta a totalidade das fontes de informação que foram utilizadas no trabalho, de acordo com as Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC (ou das Normas da ABNT)?		
PONTUAÇÃO MÁXIMA	---	10,0
PONTUAÇÃO ALCANÇADA:		
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 4 / 10		

APÊNDICE D – Orientações gerais para a Comunicação Oral

- A presença de todos os participantes do grupo é OBRIGATÓRIA.
- A ordem de apresentação das equipes será sorteada minutos antes da apresentação.
- A comunicação oral deve ser programada para durar entre 15 a 20 minutos com 5 a 10 minutos de discussão.
- Você pode organizar a sua apresentação de diferentes maneiras. É comum a utilização de softwares desenvolvidos para criação de apresentações, (PowerPoint, Keynote, Impress, Prezi, etc.)
- É importante ter em mente a quantidade de tempo disponível para a sua apresentação.
 - Se você tiver 15 minutos para se apresentar, por exemplo, é recomendado não ultrapassar 15 slides.
 - Os seus slides podem ser numerados, facilitando a organização do seu tempo durante a sua fala.
- Mesmo com essa organização, é fundamental que ensaie algumas vezes antes para ter uma dimensão do tempo que você leva para se apresentar, quais slides pode apresentar de modo mais breve e em quais deve se concentrar mais.
 - O ideal é que os ensaios aconteçam dentro do próprio grupo de trabalho. Se isso não for possível, convide algum amigo ou colega para acompanhar esse ensaio, a fim de que eles possam lhe dar dicas para melhorar a sua comunicação.
 - Ensaiar nunca é demais e pode deixá-lo mais seguro na hora do evento científico. Quanto mais você ensaiar, mais utilizará os seus slides como guia, e não como texto a ser lido.
- A preparação de textos e figuras para apresentações orais difere de preparações para impressão em papel.
 - Fontes “retas”, como Arial ou Calibre, são mais legíveis e devem ser usadas com tamanhos bem maiores do que seria aceitável para impressão em papel.
- Os seus slides devem ser claros, devem conter pouco texto e possuir uma sequência adequada.
 - Prefira tópicos ou palavras-chave para que não se esqueça de apresentar informações importantes ou sua sequência.
 - Não inclua mais do que seis tópicos (sob a forma de itens) em cada slide/transparência.
 - Os títulos podem ser em fonte 20 ou 24 pontos – os tópicos podem ser em 14 a 18 pontos.
- Tome cuidado com as cores para não confundir os espectadores.
 - Usar sempre alto contraste entre imagem (texto ou figura) e fundo, ou seja, Quando usar um fundo escuro usar fontes claras e vice-versa.
 - Evite exagerar no número e na aparência das cores.
- Padronize sua apresentação.
 - Procure usar o mesmo padrão de cores em todas as suas imagens.
 - Escolha padrão para símbolos/ideogramas de listagens, fontes e tamanhos de texto para títulos, tópicos, gráficos, etc.
 - Use sempre as mesmas transições de um slide para outro.
- Torne a sua apresentação elegante, informativa e correta, sem excessos.
- Fale devagar e evite cacoetes de linguagem (repetição frequente), isto tira a atenção do público.
- Antes de responder a um questionamento, certifique-se que você realmente entendeu o que foi perguntado.

Adaptado de:

SCORSOLINI-COMIN, F. **Guia de Orientação para Iniciação Científica**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 51.

APÊNDICE E – Cronograma Semestral da Disciplina

DATA	CONTEÚDO	OBJETIVOS	DOCENTE
06/06	Leitura e discussão das Diretrizes Curriculares da graduação de Enfermagem	✓ Aproximar os discentes das Diretrizes Curriculares da graduação de Enfermagem	TODOS
13/06	Orientação para elaboração do Relato de Experiência	✓ Orientar o processo de elaboração do relato de experiência ✓ Assegurar a interdisciplinaridade	TODOS
04/07	Qualificação do Relato de Experiência	✓ Apresentar os relatos de experiência ✓ Discutir os relatos de experiência ✓ Propor possíveis sugestões para o desenvolvimento do relato de experiência	TODOS
11/07	Orientação para elaboração do Relato de Experiência	✓ Orientar o processo de elaboração do relato de experiência ✓ Assegurar a interdisciplinaridade	TODOS
18/07	Defesa final do Relato de Experiência	✓ Apresentar os relatos de experiência ✓ Discutir os relatos de experiência	TODOS
25/07	Defesa final do Relato de Experiência	✓ Apresentar os relatos de experiência ✓ Discutir os relatos de experiência	TODOS
03/08	Avaliação final da disciplina	✓ Entregar versão final dos Relatos de Experiência; ✓ Proceder a avaliação normativa e formativa da turma; ✓ Realizar a avaliação da disciplina	TODOS

The background of the page is a deep blue with intricate, glowing white patterns. These patterns include concentric circles, spirals, and a grid-like structure on the left side, resembling a wireframe sphere. The word "ANEXOS" is centered in the upper portion of the page.

ANEXOS

ANEXO 1 – Fluxograma Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem



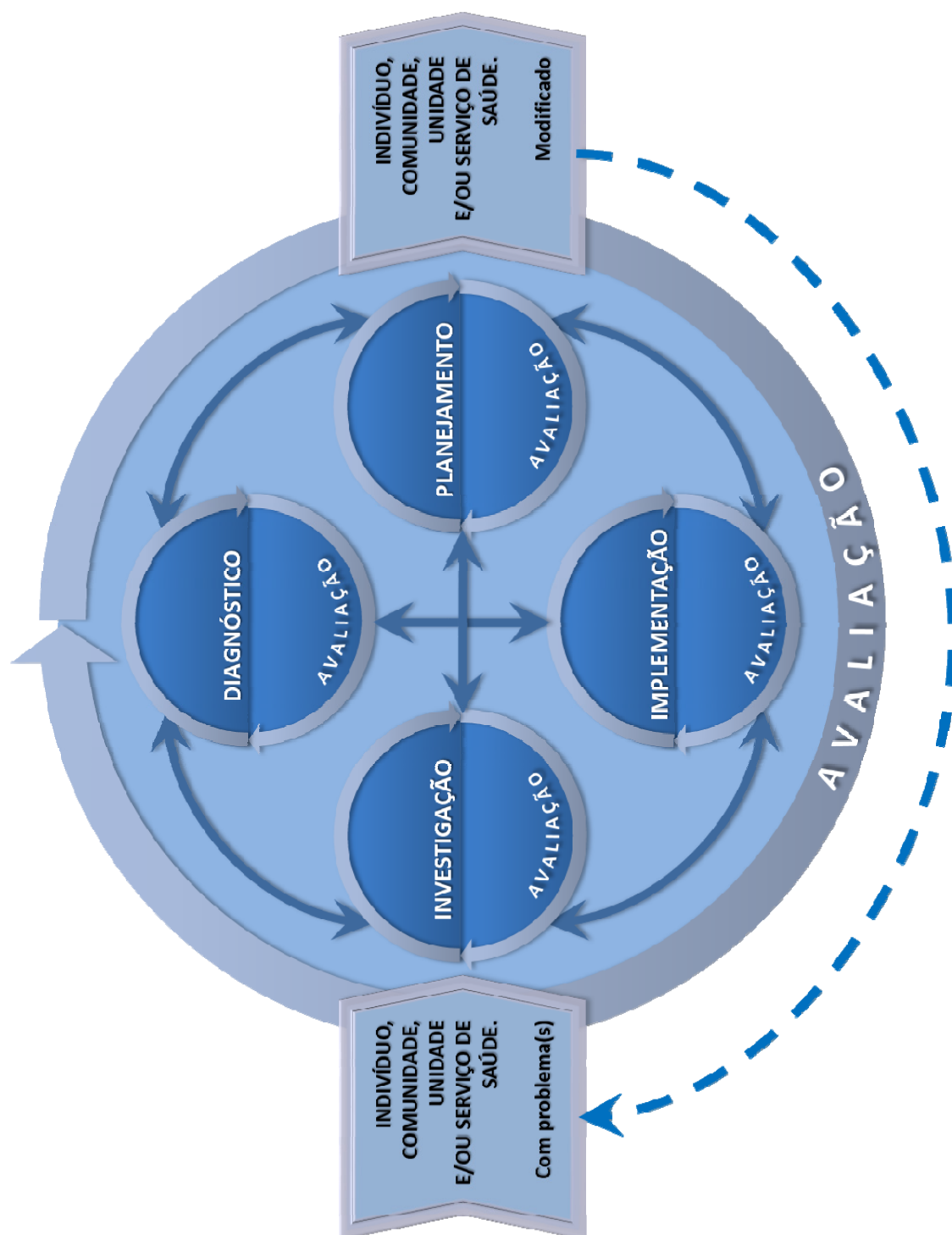
FLUXOGRAMA CURRICULAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PRazo de Conclusão: Mínimo de 10 semestres/Máximo de 16 semestres
CARGA HORÁRIA: 4.080h/a - 3.400 hs - 2.380h/a Teóricas, 1.500h/a Práticas,
900h /h/a estágio 1.080 e 200h em AACCC. TOTAL 4.500 hs
NÚMERO DE CRÉDITOS: 248 [172 Teóricos, 47 Práticos, 24 Estágio]

Bases para a Produção do Cuidado de Enfermagem									
CICLO I		CICLO II		CICLO III		Profissionalização para a Produção do Cuidado de Enfermagem			
I SEMESTRE		II SEMESTRE		III SEMESTRE		IV SEMESTRE		V SEMESTRE	VI SEMESTRE
11 Vivências Interdisciplinares I CH 15	12 Fisiologia Humana CH 75 PR 02, 04, 08	21 Vivências Interdisciplinares III CH 15 PR 11	22 Processos Patológicos Gerais CH 60 PR 09, 12, 17	29 Vivências Interdisciplinares IV CH 15 PR 21	30 Farmacologia Aplicada à Enfermagem CH 60 PR 24	37 Vivências Interdisciplinares V CH 15 PR 29	38 Enfermagem Perioperatória CH 135 PR 30, 31	42 Vivências Interdisciplinares VI CH 15 PR 37	43 Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança CH 150 PR 38, 39, 40
12 Bioquímica CH 60	13 Parasitologia Humana CH 60	23 Educação e Comunicação na Saúde CH 60 PR 13	24 Farmacologia Básica CH 75 PR 12	31 Enfermagem Fundamental CH 225 PR 22, 24, 25, 27	32 Nutrição Aplicada à Enfermagem CH 45 PR 02	39 Vivências Interdisciplinares VII CH 15 PR 42	40 Enfermagem em Saúde Coletiva I CH 120 PR 23, 30, 31, 34	47 Vivências Interdisciplinares VIII CH 15 PR 47	48 Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente CH 60 PR 43
13 Sociologia Aplicada à Saúde e Enfermagem CH 45	14 Microbiologia CH 60	25 Semiologia e Semiótica em Enfermagem CH 75 PR 09, 12, 13, 14	26 Farmacologia Básica CH 75 PR 12	33 Saúde Ambiental CH 45 PR 13	34 Nutrição Aplicada à Enfermagem CH 45 PR 02	44 Vivências Interdisciplinares VII CH 15 PR 42	45 Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II CH 105 PR 38, 40, 41	54 Vivências Interdisciplinares VIII CH 15 PR 47	55 Gestão em Enfermagem Hospitalar CH 180 PR 48, 49, 50, 51
14 Citologia e Embriologia Humana CH 60	15 Políticas Públicas de Saúde CH 60 PR 02, 04, 08	27 Bioética e Deontologia em Enfermagem CH 60 PR 07	28 Farmacologia Básica CH 75 PR 12	35 Saúde Ambiental CH 45 PR 13	36 Nutrição Aplicada à Enfermagem CH 45 PR 02	49 Vivências Interdisciplinares VII CH 15 PR 42	50 Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 43	60 Pesquisa Orientada II CH 60 PR 37, 58	61 Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 53, 56, 58
15 Estatística Aplicada à Saúde CH 60	16 Metodologia de Pesquisa CH 45 PR 02, 04, 08	28 Bases Teóricas e Metodológicas de Enfermagem CH 60 PR 02, 07, 10	29 Farmacologia Aplicada à Enfermagem CH 60 PR 24	37 Vivências Interdisciplinares V CH 15 PR 29	38 Enfermagem Perioperatória CH 135 PR 30, 31	51 Vivências Interdisciplinares VII CH 15 PR 42	52 Práticas Pedagógicas em Saúde CH 60 PR 23	62 Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde CH 540 PR 60	
16 Língua Portuguesa e Produção Textual CH 45	17 Imunologia CH 30 PR 02	30 Psicologia Aplicada à Saúde CH 45	31 Enfermagem Fundamental CH 225 PR 22, 24, 25, 27	42 Vivências Interdisciplinares VI CH 15 PR 37	43 Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança CH 150 PR 38, 39, 40	50 Vivências Interdisciplinares VII CH 15 PR 42	51 Atenção ao Indivíduo em Situações Críticas CH 120 PR 43		
17 História da Enfermagem CH 45	18 Histologia Humana CH 60 PR 04	32 Psicologia Aplicada à Saúde CH 45	33 Saúde Ambiental CH 45 PR 13	45 Vivências Interdisciplinares VI CH 15 PR 37	46 Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	53 Optativa II CH 60	59 Epidemiologia CH 60 PR 35		
18 Biofísica CH 30	19 Introdução à Antropologia CH 45		34 Sistemas de Informação em Saúde CH 45 PR 24						
19 Anatomia Humana CH 75	20 Genética Humana CH 30 PR 02, 04		35 Introdução à Epidemiologia CH 45 PR 02, 13						
20 Introdução à Saúde Coletiva CH 60			36 Optativa I CH 60						
CH Sem. 495 Cred. Sem. 30 Disciplinas 10	CH Sem. 495 Cred. Sem. 28 Disciplinas 8	CH Sem. 450 Cred. Sem. 29 Disciplinas 7	CH Sem. 540 Cred. Sem. 30 Disciplinas 8	CH Sem. 510 Cred. Sem. 26 Disciplinas 3	CH Sem. 510 Cred. Sem. 28 Disciplinas 3	CH Sem. 495 Cred. Sem. 24 Disciplinas 3	CH Sem. 525 Cred. Sem. 28 Disciplinas 7	CH Sem. 510 Cred. Sem. 23 Disciplinas 6	CH Sem. 600 Cred. Sem. 14 Disciplinas 2

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). Departamento de Ciências da Saúde. Colegiado de Enfermagem. **Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político pedagógico.** Ilhéus, BA: UESC, 2014. p. 32.

ANEXO 2 – O Processo de Enfermagem



Fonte: SANTANA, R. M. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção da integralidade da atenção à saúde**. 2014. 201 Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. p. 51.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Departamento de Ciências da Saúde

Colegiado de Enfermagem

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Metodologias na Enfermagem

Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde

Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades em Campo - LAPAR

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade. Rodovia Jorge Amado, Km 16,
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 FAX: (73) 3680-5501/5114